

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICA E PLANEJAMENTO URBANO**

**Disciplina:** Planejamento Urbano

**Professor:** Giselle Tanaka

**Período:** 2022

**Carga horária:** 32 horas

**Horário:** Quarta-feira, 8:30 às 12:30

**Ementa:** A experiência brasileira no campo do Planejamento Urbano, em sua articulação com o planejamento de países centrais e as conjunturas históricas específicas. Primórdios do planejamento urbano. O Urbanismo modernista: a utopia racionalizadora. Do Urbanismo ao “planning”: a política urbana pós-64, o SERPHAU e o II PND. O Planejamento como política federal. Da crítica à tecnologia: a dimensão política no planejamento. A tradição da reforma urbana: participação e gestão democrática. O Estatuto da Cidade, planos Diretores municipais e seus Instrumentos de planejamento. Planejamento estratégico de cidades. O planejamento contemporâneo no Brasil: privatizações e insurgências.

### **APRESENTAÇÃO**

A disciplina aborda grandes correntes de planejamento urbano, desde os primórdios do urbanismo nos países centrais até questões contemporâneas. São intercalados momentos de visão panorâmica do planejamento urbano nos países centrais com suas influências no Brasil, como reflexões sobre momentos específicos, de referência para a compreensão de processos e análises críticas. O foco da disciplina é a experiência brasileira, reconhecendo as influências e interfaces com centros de difusão de teorias, conceitos e práticas de planejamento urbano.

## PLANO DE AULAS

### **Aula 1. Apresentação do curso. O Planejamento de Estado**

Apresentação do curso e desafios do tema. Provocações iniciais sobre o planejamento urbano como disciplina científica. O planejamento de Estado a partir das referências do Norte Global.

#### ***Bibliografia:***

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999. (p.169-243)

FRIEDMANN, J. Dois séculos de teoria do planejamento: uma visão geral. In: J. GIACOMINI e J. L. PAGNUSSAT (Ed.). Planejamento e Orçamento Governamental; coletânea. Brasília: ENAP, v.1, 2006. (pp 69-111).

### **Aula 2. O Urbanismo Europeu. Os primórdios do planejamento urbano no Brasil: Planos de Melhoramentos e Embelezamento.**

As principais referências para o planejamento urbano no Brasil. A Revolução Industrial e a cidade: primórdios do urbanismo. O urbanismo dos modelos na Europa e Estados Unidos. Os discursos higienista e o embelezador no urbanismo no Brasil. Urbanismo modernista e utopia racionalizadora. Crítica ao urbanismo como ideologia.

#### ***Bibliografia:***

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999. (p.169-243)

CHOAY, F. O urbanismo em questão. In: F. CHOAY (Ed.). O urbanismo: utopias e realidades: Uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979. p.1-34.

BENCHIMOL, Jaime Larry. A modernização do Rio de Janeiro. In: Del Brenna, G. R. (org.) O Rio de Janeiro de Pereira Passos: uma cidade em questão. (pp 599-611).

SANDERCOCK, Leoni. Introduction: Framing Insurgent Historiographies for Planning. In: SANDERCOCK, Leoni. Making the Invisible Visible. A Multicultural Planning History. Berkeley, Los Angeles, London. University of California Press, 1998.

### **Aula 3. Os Planos Sanitaristas e de Infraestrutura no Brasil. A Escola de Chicago e o Planejamento Compreensivo.**

Planejamento racionalista e intervenções urbanas no Brasil a partir dos anos 1930. A sociologia urbana e o planejamento a partir da Escola de Chicago. Planos compreensivos, planejamento racional e incremental nos Estados Unidos.

#### ***Bibliografia:***

RIBEIRO, Luiz Cesar Q. & CARDOSO, Adauto L. Cardoso. Planejamento Urbano no Brasil: paradigmas e experiências. Espaço & Debates, n.37, p.77-89, 1994.

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999. (p.169-243)

COULON, Alain. A Escola de Chicago. Campinas: Papirus, 1995. Capítulo “Os Métodos de Pesquisa” (p.81-122).

LINDBLOM, Charles E. The science of “muddling through”. In: Campbell, Scott; Fainstein, Susan. Readings in planning theory. Malden/Mass, Blackwell Publishers, 1996, p. 288-304.

TAYLOR, Nigel. Planning theory in the 1960's . The systems and rational process views of planning. In Urban Planning Theory Since 1945. London: Sage Publications, 1998.

### **Aula 4. Do urbanismo ao “*planning*”: planejamento e Estado. Planejamento Tecnocrático no Brasil.**

Condições de emergência do planejamento e controle urbano no Brasil. Modelos de planejamento no Brasil. Centralização do Planejamento na Ditadura: O BNH, SERFHAU, o II PND, a CNPU e o CNDU: o planejamento como política federal. O planejamento local integrado.

#### ***Bibliografia:***

RIBEIRO, Luiz Cesar Q. & CARDOSO, Adauto L. Cardoso. Planejamento Urbano no Brasil: paradigmas e experiências. Espaço & Debates, n.37, p.77-89, 1994.

SOUZA, Maria Adélia de. O II PND e a política urbana brasileira: Uma contradição evidente. In DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999. (p.111-143)

MOTA, Juliana. Uma análise da criação e da atuação do SERFHAU. Anais do XII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Belém: ANPUR, 2007.

FELDMAN, Sarah. 1947-1961 A primeira Configuração do Planejamento em São Paulo. In FELDMAN, Sarah. Planejamento e Zoneamento em São Paulo, 1947-1972. São Paulo: Edusp, 2005.

### **Aula 5. A crítica ao planejamento Tecnocrático. A luta pela reforma urbana e o planejamento politizado.**

Crítica ao planejamento tecnocrático e ao planejamento participativo. A Constituição Federal e a luta pela Reforma Urbana. A construção do Estatuto da Cidade. O Estatuto da Cidade e as novas orientações para a política urbana. O planejamento urbano pós-Estatuto da Cidade. Limites da participação popular.

#### ***Bibliografia:***

CARDOSO, Adauto & RIBEIRO, Luiz Cesar. Q. Plano Diretor e a gestão democrática da cidade. Sociedade e território. Lisboa, ano IV, Nº 12, 1990.

BASSUL, José Roberto. Estatuto da cidade: a construção de uma lei José Roberto. In: CARVALHO, Celso S.; ROSSBACH, Ana Claudia. O Estatuto da Cidade : comentado. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010.

Nabil BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. Das reformas de base ao BNH: as propostas do Seminário de Habitação e Reforma Urbana. Arqtextos, São Paulo, Ano 10, n. 120.02, Vitruvius, Maio 2010. Disponível em <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/10.120/3432>

TANAKA, Giselle. O Movimento pela Reforma Urbana e o Planejamento Participativo. In TANAKA, Giselle. "Planejar para Lutar e Lutar para Planejar": possibilidades e limites dos planejamentos alternativos. Tese de Doutorado apresentada ao IPPUR/UFRJ (p.65-108). Rio de Janeiro, 2017.

MARICATO, Ermínia. Formação e impasse do pensamento crítico sobre a cidade periférica (capítulo 3). In MARICATO, E. O Impasse da Política Urbana no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

### **Aula 6. Os Instrumentos do Estatuto da Cidade**

Instrumentos urbanísticos e zoneamento urbano pós-Estatuto da Cidade. Formas de regulamentação municipal dos instrumentos nos planos diretores municipais brasileiros. Aspectos urbanísticos dos instrumentos de indução do

desenvolvimento urbano do Estatuto da Cidade. Os limites do plano diretor participativo.

***Bibliografia:***

BARROS, Ana Maria; CARVALHO, Celso S.; MONTANDON, Daniel. O Estatuto da Cidade comentado (Lei Nº 10. 257 de 10/07/2001). [http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PlanelamentoUrbano/EstatutoComentado\\_Portugues.pdf](http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PlanelamentoUrbano/EstatutoComentado_Portugues.pdf)

São Paulo (cidade). Prefeitura do Município de São Paulo – PMSP. Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Lei n. 16.050, de 31 de julho de 2014, Texto da lei ilustrado. São Paulo: PMSP, 2015

KLINK, Jeroen; DENALDI, Rosana. O Plano Diretor Participativo e a Produção Social do Espaço. O Caso de Santo André (São Paulo). In Scripta Nova / REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES. Barcelona: Universidad de Barcelona. Vol. XV, núm. 382, 1 de diciembre de 2011. ISSN: 1138-9788.

**Aula 7. Planejamento Estratégico, Operações Urbanas Consorciadas, Parcerias Público-Privadas.**

As pautas internacionais para as cidades e os planos estratégicos de cidade. Os projetos urbanos. A flexibilização da legislação urbanística. Parcerias Público Privadas na produção do espaço urbano. Operações urbanas consorciadas e grandes projetos. Operações urbanas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Resistências populares e combate ao embranquecimento de territórios em áreas centrais.

***Bibliografia:***

VAINER, C. Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Plano Estratégico Urbano. In ARANTES, O., VAINER, C. & MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

NOVAIS, Pedro. Uma estratégia chamada planejamento estratégico. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. Ver “Planejamento como estratégia” (p. 185 – 196).

FIX, Mariana. A “fórmula mágica” da “parceria”: operações urbanas em São Paulo. São Paulo: FAU/USP, 2003. Disponível em: [http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/fix\\_formulamagicaparceria.pdf](http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/fix_formulamagicaparceria.pdf)

MEDEIROS, Mariana. Parque Olímpico 2016: irregularidades no processo de concessão administrativa. VAINER, C. ; BROUDEHOUX, A. ; SÁNCHEZ, F. ; OLIVEIRA, F. L. . Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas. 1a. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

VAREJÃO, Luana; RAFAEL, Rodrigo; ARARIPE, Vitor. A disputa entre o Novo Recife e o Recife que queremos: a trajetória do conflito pelo Cais José Estelita.” In Oliveira, Fabrício (et al.)(org.). “Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta.”, Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016

SANTOS, Renato Emerson; SILVA, Karoline S.; RIBEIRO, Lisyanne P.; SILVA, Naiara C. Disputas de lugar e a Pequena África no Centro do Rio de Janeiro: Reação ou ação? Resistência ou r-existência e protagonismo? Anais do XVII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: ANPUR, 2017.

DINIZ, Nelson. De Pereira Passos ao Porto Maravilha: colonialidade do saber e transformações urbanas da Região Portuária do Rio de Janeiro. Revista e-metropolis, junho de 2013.

### **Aula 8. Planejamento Advocatício, Comunicacional, Radical e Conflitual.**

Planejamento advocatício, planejamento comunitário, planejamento radical, planejamento insurgente nos Estados Unidos: referências para o debate dos planejamentos alternativos. Estratégias de resistência a remoções, ocupações organizadas de movimentos sociais no Brasil, relacionadas a iniciativas de planejamento. Planejamento conflitual no Brasil.

#### ***Bibliografia:***

Davidoff, P. 1965. Advocacy and Pluralism in Planning. Journal of the American Institute of Planners, 31, n. 4, 331-338.

MÄNTYSALO, Raine. Dilemas na Teoria Crítica do Planejamento. In Cadernos IPPUR, Ano XIX, no 1 e 2, jan-dez, 2005.

MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano (Insurgency, planning and the prospect of a humane urbanism). Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 363, dez. 2016. ISSN 2317-1529. Disponível em: <http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499/4751>

YIFTACHEL, Oren. Critical theory and “gray space”. Mobilization of the colonized. IN: Brenner, Neil; Marcuse. Peter; Mayer, Margit (ed.). Cities for people, not for profit. Critical urban theory and the right to the city. Routledge: Oxon, UK/New York, USA, 2012.

MAYER, Joviano G. M.; LOURENÇO, Tiago C. B. Belo Horizonte, cidade ocupada: o caso da Ocupação Dandara. In: OLIVEIRA, Fabrício L.; SÁNCHEZ, Fernanda; TANAKA, Giselle; MONTEIRO, Poliana. Experiências de Planejamento em Contexto de Conflito Social. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

MIRANDA, Felipe V. Como sem-teto se tornaram planejadores urbanos em SP? Anais do XVII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: ANPUR, 2017.

TANAKA, Giselle; OLIVEIRA, F. L. ; COLI, L. R. . Da Vila Autódromo às Vargens: planos populares na luta contra-hegemônica na cidade. In: FRIDMAN, Fania. (Org.). Quem planeja o território?. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022, v. 1, p. 263-284.